



Identidade! é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

APRESENTAÇÃO

Prezados Leitores, Prezadas Leitoras,

A Revista ***identidade!*** é um periódico *online* semestral multidisciplinar de livre acesso do Grupo de Pesquisa Identidade da Faculdades EST que versa sobre a questão negra em diferentes contextos. Tem por finalidade ser um espaço de reflexão, promoção e socialização, estimulando o debate por meio da divulgação da produção acadêmica e científica sobre temas relacionados à questão negra nas diferentes ciências.

Nesse volume 28, número 2/2023, apresentamos 11 trabalhos de pesquisadores e pesquisadoras que problematizam seus objetos e apresentam suas conclusões nas seguintes seções: *Diversidade e Identidade; Religião, Identidade e História; Educação, Saúde e Identidade; e Experiências interculturais na IECLB.*

Na seção *Diversidade e Identidade*, no artigo intitulado “**A sociedade, o poder, o outro e o racismo**”, Gladson Cunha aborda a problemática do racismo na sociedade contemporânea, relacionando-a à filosofia de Byung-Chul Han. Observa que o racismo persiste como um problema atual e busca investigar como a filosofia contemporânea, especialmente a obra de Han, aborda essa questão. O autor leva em consideração que Han não aborda diretamente o tema do racismo em sua obra, mas o trabalho preliminar considera que o racismo é um elemento subjacente e agravado na contemporaneidade, mesmo que não esteja explicitamente exposto na obra de Han. O autor sugere a necessidade de uma leitura atenta e contraposta que forneça pistas para compreender o entendimento de Han sobre o tema.

No artigo “**Confluências nos modos de vida de comunidades rurais negras e quilombolas no semiárido do nordeste brasileiro**”, com foco na região nordeste do Brasil, a autora Maria Aparecida Ventura Brandão parte da hipótese de que, nas vivências culturais de natureza religiosa e

festivas (folgedos), há inflexões que romperam a passagem do tempo, bem como os poderes hegemônicos das classes dominantes, trazendo como tema as confluências nos modos de vida entre as comunidades rurais negras e quilombolas nesta região. O estudo faz interfaces entre os nove estados da federação brasileira localizados no semiárido nordestino no que concerne às vivências culturais, de memória e de identidade dos grupos rurais negros e quilombolas situados na região nordeste do país. Os resultados apontam que as comunidades quilombolas do semiárido brasileiro mantêm fortes pontos de convergência na prática e crença de suas vivências culturais, religiosas, de memória e identitárias.

Os autores George Almeida Lima, Flávio Py Mariante Neto e Daniel Giordani Vasques apresentam o tema **“Dambe como prática corporal de luta africana: Um estado da arte de artigos científicos”**, utilizando as bases de dados: SciELO, Lilacs, Portal de Periódicos da Capes e Google Scholar. O artigo tem como objetivo construir um estado da arte de publicações acadêmicas sobre a luta africana Dambe. Os resultados indicaram pouca produção acadêmica, possivelmente relacionada a estigmas e preconceitos para com as lutas africanas, silenciadas a partir de relações coercitivas de poder. Além disso, mostraram processos de ressignificação do Dambe na direção da racionalidade esportiva. Também destacaram que poucos estudos discutiram as violências infligidas ao povo africano, que parecem ser elementos significantes na pouca visibilidade das suas práticas corporais.

Sobre o tema **“Teologia da prosperidade, demonização e projeção: Confluências e divergências”**, os autores Fernando Cardoso Bertoldo e Oneide Bobsin apresentam este artigo como resultado da pesquisa em andamento para o pós-doutoramento que busca reconstruir e entender, desde um ponto de vista interdisciplinar, o discurso da Teologia da Prosperidade a respeito da demonização das entidades espirituais e orixás das religiões de matriz africana. Assim, para interpretar a demonização do outro utiliza-se do aporte teórico da psicanálise Kleiniana, com destaque para a noção de Identificação Projetiva.

Na seção *Religião, Identidade e História*, no artigo **“Práticas educativas com pessoas negras no Brasil colônia: Indícios,**

materialidade e silenciamento”, o autor Oberdan da Silva de Andrade e a autora Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento analisam as práticas educativas direcionadas às pessoas negras durante o período colonial brasileiro, na perspectiva da História da Educação. A pesquisa foi permeada pela abordagem qualitativa via pesquisa bibliográfica, tendo como método de análise o Indiciário de Ginzburg (1989). Apesar dos marcos regulatórios educacionais nos tempos coloniais terem sido elaborados conforme os padrões eurocêntricos em alinhamento ao poder político e escravocrata em que se proibia os menos favorecidos o direito à escolarização, os resultados apontaram indícios da existência, restrita e pontual, do acesso à Educação via a materialização de práticas educativas direcionadas às pessoas negras à época investigada.

O artigo **“Corpos em festa: o sagrado incorporado no candomblé”** apresenta uma análise da epistemologia de terreiro por meio das fotografias de Tiago Quirino Troccoli. O autor Eduardo Bonine indica que o sagrado incorporado na dinâmica religiosa do candomblé pode ser observado por meio de conceitos hegemônicos da religião: seja enquanto um espaço de administração do sagrado, de transgressão desse sagrado ou de sua inefabilidade. Por meio das fotografias do artista Tiago Quirino Troccoli na festa de Dois de Fevereiro em Salvador, na Bahia, o autor se propôs estabelecer uma dinâmica própria que ofereça ao candomblé uma dimensão filosófica intrínseca, que desenvolve uma troca constante entre o sagrado e o secular.

No artigo **“A emancipação mental dos africanos a partir do paradigma da peregrinação do povo hebreu pelo deserto em êxodo”**, o autor João André Florentino busca demonstrar como a experiência do deserto serviu como um processo de libertação (desintoxicação) da mente hebraica da corrupção egípcia, e foi fundamental na formação de indivíduos radicalmente segregados em uma nação judaica. Esta análise é apresentada como uma proposta de caminho que os povos africanos podem seguir para a emancipação de suas mentes após a colonização.

Com o objetivo de analisar a relação dos Tabajara com a fé cristã professada pelas igrejas pentecostais, os autores Glício Freire de Andrade Júnior e Lusival Antonio Barcellos apresentam o artigo intitulado

“Resistências e religiosidade dos indígenas Tabajara da Paraíba no Século XXI”. Trata-se de um recorte de tese de doutorado de Andrade Júnior, que analisa os limites e desafios do Universo Religioso dos Indígenas Tabajara da Paraíba no século XXI. De acordo com os autores, o entendimento e a valorização acerca dos povos ancestrais foram silenciados e apagados, a representação do índio como ‘o outro’, ‘selvagem’, ‘exótico’ foi o meio retórico utilizado para que ocorressem as mais grotescas formas de domínio, escravidão, invisibilidade e extermínio desse povo. Nesse trabalho com abordagem qualitativa, os resultados revelam que os Tabajara, na busca pela retomada de seus territórios e na preservação da sua identidade, continuam enfrentando conflitos no campo da religiosidade e da afirmação da sua etnicidade.

De autoria de Kátia Maria Rodrigues Gomes, Wbaneide Martins de Andrade e Carlos Alberto Batista Santos, o artigo intitulado **“Experiências e desafios na construção do currículo intercultural”** tem como objetivo identificar os desafios da construção/aplicação do currículo intercultural nas práticas escolares dos/as professores/as indígenas, identificar os elementos que caracterizam a educação diferenciada, específica e intercultural nos materiais didáticos utilizados pelos professores nas escolas dos povos indígenas Pataxó, Kiriri, Pankararé e Tumbalalá no estado da Bahia, e dos povos Truká, Pankararu e Kapinawá, em Pernambuco. De acordo com os resultados, as experiências e relações interculturais vivenciadas pelos povos originários brasileiros inseridas nas práticas pedagógicas da Educação Escolar Indígena (EEI) têm fortalecido a discussão acerca do currículo intercultural enquanto tática de resistência, afirmação e empoderamento do protagonismo indígena, entretanto, muitos ainda são os desafios enfrentados na construção e aplicação de um currículo intercultural indígena no Brasil.

Na seção *Educação, Saúde e Identidade*, com o título **“Cotas raciais nas universidades brasileiras: A ética da alteridade e a educação das relações étnico-raciais”**, as autoras Marisa Fernanda da Silva Bueno e Viviane Inês Weschenfelder discutem, no presente artigo, sobre os significados da aprovação e da implementação da política de cotas raciais nas universidades públicas brasileiras, a partir da perspectiva da ética da alteridade em Emmanuel Lévinas. A revisão da literatura sobre o tema não

deixa dúvidas de que a política de discriminação positiva foi um avanço no que se refere à garantia de direitos para a população afro-brasileira. Para além dessa perspectiva, a ética da alteridade mostra que quando novos encontros se estabelecem nas universidades, se potencializam relações transcendentais ao ser, provocando uma reviravolta ontológica. Além disso, a política afirmativa tem proporcionado efeitos relevantes no âmbito social, tensionando o debate público e produzindo outras relações, necessárias para o desenvolvimento da equidade racial.

Na seção *Experiências interculturais na IECLB* o trabalho intitulado **“25º CONGRENAGE: Primeira participação do Grupo Identidade”**, os Pastores Francisco Rafael Santos, Günter Bayerl Padilha e o estudante do 4º semestre do Bacharelado em Teologia da Faculdades EST, Gabriel Brandenburg, apresentam um relato sobre a participação no CONGRENAGE. “Qual a sua essência?” Essa foi a pergunta tema do 25º Congresso Nacional da Juventude Evangélica, que ocorreu em Domingo Martins-ES, durante os dias 16 a 20 de julho de 2023. O 25º CONGRENAGE reuniu 1200 pessoas jovens de todas as regiões do Brasil. O Grupo Identidade da Faculdades EST também marcou presença no evento com a oficina: *“O amor de Cristo é essencialmente antirracista. Qual é a sua essência?”* Nesta oficina foi apresentada a perspectiva antirracista da atuação de Jesus e das primeiras comunidades cristãs, que visavam a inclusão de todas as pessoas, pois entendiam que todas as pessoas são verdadeiramente criadas por Deus e como destinatárias do amor da misericórdia divina.

Agradecemos as parcerias, as autoras e autores que se dispuseram a oferecer seus artigos para submissão, avaliadores e avaliadoras, bem como a Coordenação e nossa equipe de coordenação geral.

Desejamos a todos e a todas uma boa e proveitosa leitura.

Profa. Ma. Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer
Faculdades EST